

Cruzeiro comemora amanhã 33 anos de criação

Luciana Vieira

A primeira cidade-satélite planejada do Distrito Federal — criada especialmente para alojar os funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro para a nova capital —, completa amanhã 33 anos. Além das malas carregadas de esperança e coragem para enfrentar o novo desafio, os cariocas trouxeram para o Cruzeiro, local de suas "residências oficiais", o sotaque chiado e reconstituíram um pedacinho do Rio no meio do cerrado.

Há três décadas, andar pelas ruas do Cruzeiro podia ser comparado a um passeio pelos bairros de Madureira ou Osvaldo Cruz. Isso, naquele tempo, porque com o passar dos anos, a cidade cresceu e a evolução natural modificou muitas das suas características iniciais. Hoje, o Cruzeiro ainda tem a maioria de sua população — cerca de 60 mil habitantes — formada por funcionários públicos, mas não são mais aqueles que vieram do Rio de Janeiro.

Com a crise financeira, muitos aposentados são obrigados a voltar para a cidade de origem já que não tiveram dinheiro suficiente para comprar seus imóveis funcionais nem contam com caixa disponível para arcar com as despesas do aluguel. A mesma falta de dinheiro fez com que a classe média do Plano Piloto procurasse

o Cruzeiro em busca de preços mais acessíveis e seus moradores pioneiros saíssem para outras cidades em busca de um aluguel condizente com o salário mensal.

Independência — Com cerca de 70 mil habitantes, apesar dos 33 anos, o Cruzeiro só conseguiu sua independência administrativa do Plano Piloto há cinco anos, quando o então governador José Aparecido assinou o Decreto nº 10.970, em dezembro de 1987, concedendo o **status** de cidade-satélite. Rotulado como primo pobre do Plano Piloto, o Cruzeiro arregaça as mangas e vai à luta para alcançar um lugar de destaque no Distrito Federal.

O administrador da satélite, Odilon Aires Cavalcante, reconhece que é preciso trabalhar muito para fazer do Cruzeiro uma cidade completa. "Temos vários problemas para resolver mas acredito que agora, com a construção do loteamento Sudoeste que está sob a administração do Cruzeiro, a cidade vai se tornar a menina dos olhos do Distrito Federal", afirma.

Como presente especial e parte integrante da comemoração dos 33 anos, o administrador destaca a inauguração da passarela que liga o Cruzeiro Novo ao Ceasa e a autorização do governador Roriz para que sejam iniciadas as obras de construção de um viaduto no cruzamento da Via Estrutu-

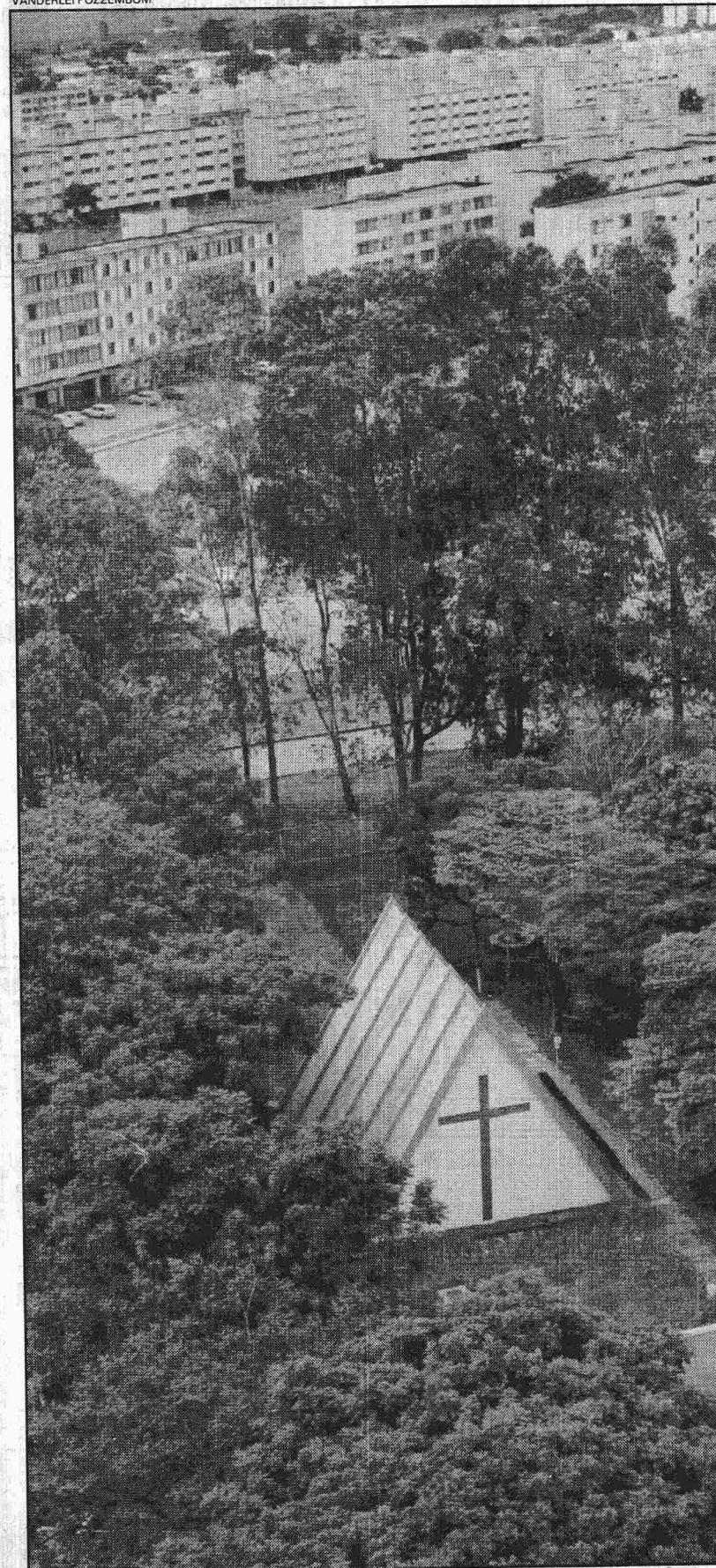
ral com a Epia, antigas reivindicações da população.

Problemas — Odilon Aires destaca que ainda existem no Cruzeiro — a décima primeira região administrativa do DF responsável pelo Cruzeiro Velho, Cruzeiro Novo, Setor Militar Urbano, Octogonal e Sudoeste — problemas de infra-estrutura. "Estamos tentando trazer os benefícios para a população de acordo com nossas possibilidades, fazendo um trabalho sério e voltado para a comunidade", disse.

O Cruzeiro precisa incrementar o comércio local já que na cidade existe apenas um centro comercial. A falta de opções para o lazer é outra questão que a população reivindica e que o administrador pretende sanar com a construção de um clube unidade vizinhança na Octogonal e outro no Cruzeiro Novo.

A instalação de uma Companhia Independente da Polícia Militar também é prioridade para o Cruzeiro. Hoje, o policiamento é feito com um destacamento da 3ª Companhia do Plano Piloto. "Sempre que tem uma operação maior no Plano eles levam os policiais daqui e a cidade fica sem segurança nenhuma", argumenta o administrador. Embora exista o problema, Odilon garante que o Cruzeiro é muito calmo e tranquilo.

VANDERLEI POZZEMBOM



Primeira satélite planejada, o Cruzeiro abriga 70 mil moradores